



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

exemplo, de superlotação. Objetivos: Apresentar o desenvolvimento e a importância do papel da Psicologia a partir de uma nova metodologia de trabalho proposta pelo projeto Lean nas Emergências. Métodos: Este trabalho se caracteriza por um Relato das experiências da psicologia e observações após participação nas atividades assistenciais na emergência de um Hospital Universitário em Porto Alegre-RS. Resultados: A partir da vivência desta experiência, convém evidenciar que o Huddle enquanto dispositivo metodológico e de cuidado, é eficaz para a instrumentalização e otimização da assistência psicológica, na medida em que possibilita o conhecimento rápido de informações acerca do paciente, bem como, maior proximidade com as equipes. Portanto essa ferramenta auxilia em maior agilidade em relação à encaminhamentos para a rede e orientações necessárias para o paciente. Conclusões: Em linhas gerais, evidencia-se a importância do papel do psicólogo, como facilitador da comunicação em tal contexto e proporcionando suporte psíquico para as demandas que surgem. Elenca-se ainda, a percepção de maior interação do psicólogo na equipe multiprofissional, proporcionando traçar um plano de cuidado em conjunto com a equipe, otimizando o tratamento e recuperação do paciente e possibilitando adequado acolhimento da família, bem como possibilidade de maior agilidade nos processos.

Palavras- chave: Emergência; Psicologia; Projeto Lean.

P37

GRUPO DE REGULAÇÃO EMOCIONAL PARA PRÉ-ADOLESCENTES E SEUS CUIDADORES EM UM CAPSi

Larissa de Avila Pereira, Bruna Luisa Ferlin Ribeiro, Gisele dos Santos Lopes, Flávia Moreira Lima - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) é um serviço comunitário da rede de saúde mental. Dentre as demandas dos usuários que são atendidos no serviço, foi identificada a dificuldade de reconhecer e expressar emoções de maneira adequada, principalmente a raiva. Objetivo: Descrever um relato de experiência acerca de uma intervenção piloto de regulação emocional, realizada em um CAPSi de Porto Alegre, com foco no manejo da raiva. Método: Foram planejados dois grupos simultâneos: um destinado aos pré-adolescentes e outro aos cuidadores. A intervenção ocorreu no segundo semestre de 2018, em 8 encontros

semanais com duração de uma hora. O grupo dos cuidadores foi coordenado pela psicóloga do CAPSi, e o grupo destinado aos usuários pela psicóloga residente, estagiária de Psicologia e técnica de enfermagem. Foram selecionados 8 usuários e seus respectivos cuidadores, mas de fato 5 participaram da intervenção. O propósito do grupo dos pré-adolescentes foi auxiliar os participantes a reconhecerem os sinais físicos, cognitivos e comportamentais da raiva e relacionar ao prejuízo da intensidade desse sentimento na rotina. Além disso, foram ensinadas estratégias para lidar com a intensidade da raiva, dentre elas confecção do cartão de enfrentamento e respiração profunda. Em relação ao grupo dos cuidadores, o foco foi a psicoeducação sobre o manejo das emoções, através de debates com auxílio de vídeos sobre a temática. Resultados: Durante a evolução do grupo dos pré-adolescentes percebeu-se que os mesmos apresentaram-se participativos, sendo possível discutir sobre o tema central. Os usuários passaram a selecionar as estratégias que mais se identificaram e usá-las no seu dia a dia. Já o grupo dos cuidadores, foi considerado um grupo de compartilhamento de experiências e aprendizado. Conclusões: Identificou-se uma boa aceitação dos cuidadores e solicitações dos mesmos por mais intervenções como essa no CAPSi. Os pré-adolescentes foram participativos, mas para manutenção dos efeitos da intervenção seria conveniente um seguimento mensal reforçando o uso das estratégias.

Palavras chave: regulação emocional; pré-adolescente; CAPSi.

P39

A COMUNICAÇÃO DE PROGNÓSTICOS RESERVADOS: UM DIFERENCIAL NO SUPORTE ÀS FAMÍLIAS

Bruna Fragoso Rodrigues, Heloisa Toledo da Silva, Daniela Trevisan Monteiro -
Universidade Federal de Santa Maria

A comunicação de notícias difíceis ocorre cotidianamente no ambiente hospitalar, sendo um meio de cuidado na relação profissional/paciente e familiar. . Todavia, há grande dificuldade por parte da maioria dos profissionais da saúde na comunicação de prognósticos reservados, pois este tipo de comunicação vai, inevitavelmente, causar sofrimento a quem a recebe. Quando o paciente é uma criança o sofrimento pode ser agravado, por ser uma vida ceivada precocemente. À face do exposto, este estudo objetivou compreender as dificuldades que os profissionais da saúde